

José Genésio Lima da Silva

Especialista em psicopedagogia (UEMA);

Especialista em linguística aplicada (FAERPI);

Especialista gestão e supervisão escolar (CESM);

Mestrando em Educação (Universidade Leonardo da Vinci).

RESUMO

O presente artigo busca adentrar mais sobre a utilização de metodologias ativas no Ensino Fundamental e Médio, focando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas diretrizes, atuando diretamente na formação e no ensino-aprendizagem. Através dos estudos de José Moran, Lilian Bacich e Andrea Filatro, pensa-se em como se pode esclarecer os principais aspectos voltados para a aprendizagem, trabalhando em descrever métodos, estes que ajudam na interação do indivíduo com o conteúdo, trazendo estratégias de fácil aplicação, mesmo vivendo-se em um mundo moderno. O objetivo do presente artigo é de, de uma maneira única e imersiva, trazer a elucidação necessária para aqueles que visam aprender mais sobre as metodologias ativas de ensino. De maneira totalitária, busca-se analisar, de maneira qualitativa, todos os autores mencionados, sabendo-se que o corpo de autores tende a aumentar, de acordo com a pesquisa descritiva e exploratória.

Palavras-chave: ensino fundamental e médio; BNCC; metodologias ativas; base nacional comum curricular.

INTRODUÇÃO

Dentro de todo o quesito de metodologias e meios de ensinar, as metodologias ativas podem ser consideradas aquelas que menos são utilizadas, mas que fazem parte significativa na aprendizagem, através de recursos que são lúdicos. Sendo assim, pode ser definido como:

O modelo mais conhecido e praticado nas instituições de ensino é aquele em que o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Esse método é conhecido como passivo, pois o docente é o protagonista da educação. Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. O objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a

comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa (LYCEUM, 2021, s/p).

Os alunos, normalmente, aprendem de maneira passiva, como Lyceum (2021) explica. A eficiência deste método é bem questionável, sabendo-se que, de acordo com Diniz (2021), as metodologias ativas podem ser consideradas uma nova maneira de encarar o ensino tradicional, surgindo como alternativa para guiar o desenvolvimento educacional infantil, ao fugir do modelo tradicional de sala de aula. Sendo assim, as metodologias ativas, de maneira diferente, podem ser definidas como:

As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento (EDP, 2020, s/p).

De acordo com a pirâmide desenvolvida pelo psiquiatra William Glasser, existe a conclusão de que alguns alunos absorvem mais conteúdo, da seguinte maneira:

Há a leitura, representando 10% da aprendizagem; sendo o restante ouvindo o conteúdo, representando um resultado de 20%; ou ao assistir uma videoaula, de 30%; ao escutar e ver ao mesmo tempo, 50%; discutindo sobre determinado tema, 70%; praticando exercícios de fixação, um percentual de 80%; e, ao ensinar determinado conteúdo para alguém, de maneira direta, influenciando em 95% do aprendizado (DINIZ, 2021, s/p).

Sabe-se, assim, que o método tradicional não possui uma boa possibilidade de absorção de conteúdo, não podendo ser a melhor maneira de aprender. As quatro metodologias ativas mais conhecidas que podem ser aplicadas dentro da sala de aula, utilizam parte da sala de aula invertida, que faz do aluno o principal participante do conhecimento dentro da sala. O educador, de maneira breve, acaba passando o conteúdo, para que os estudantes consigam, de um jeito autônomo, ser completamente ativos, de um jeito individual, criar sua própria maneira de aprender. O ensino híbrido, por mais que seja uma necessidade para alguns, também foi uma das maneiras de unir a metodologia ativo ao tradicional, com a inovação de ter a disciplina passada por um professor, em conjunto com a concentração e foco que exige o Ensino à Distância (EAD). Em momentos pandêmicos como os que vivemos, a adaptação voltada para o ensino e a pedagogia, de qualquer forma, acabou criando uma evolução, tanto para os professores quanto para os alunos, para melhorar a capacidade de criar sua própria

visão crítica, assim como a preparação para a jornada dentro do âmbito escolar e universitário (DINIZ, 2021).

Pesquisas atuais, que analisam a neuroeducação, mostram que crianças da nova geração e da atualidade, lidam melhor com um fluxo maior de informação, sendo multitarefas e precisando dessa absorção enorme para conseguir raciocinar melhor. O pensamento de que o professor é o centralizador é algo que surgiu 100 anos atrás, na Europa. A palavra “metodologia” apareceu para ser relacionada com os caminhos que o professor utilizará para aplicação de suas aulas, assim como o aplicador. A palavra “ativa”, dentro da pedagogia, foi algo que apareceu nos tempos modernos, para demonstrar a ação que é necessária do próprio aluno, dentro da questão da evolução da sua própria aprendizagem (FIP, 2021).

Sendo assim, a aprendizagem vai muito além de “escutar”, mas sim da atitude: ler, escrever, discutir e trabalhar na resolução de problemas. A absorção de conteúdo pode, portanto, ser realizada por meios individuais, em grupo ou orientada. A aprendizagem ativa deve engajar os estudantes, pela constante reflexão, encontrando seu próprio estágio de entendimento, sozinho.

No presente estudo, se utilizará a metodologia qualitativa, sabendo-se que o corpo de autores tende a crescer através do trabalho com mais autores, durante a pesquisa descritiva e exploratória. O objetivo principal, é trabalhar e tomar conclusões sobre como funciona a metodologia ativa dentro do Ensino Fundamental e Médio, trazendo-se um respaldo bibliográfico completamente construtivo.

REVISÃO DE LITERATURA

Abaixo, acontecerá a divisão em subcapítulos de todo o questionário voltado para o entendimento de como funcionam as metodologias ativas, principalmente, nos ensinos Fundamental e Médio. Através disto, analisar-se-à os estudos de José Moran, Lilian Bacich e Andrea Filatro, baseados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a extensão de autores escolhida e previamente desenhada. A separação entre subcapítulos não somente facilita a leitura, mas também o próprio autor da obra no desenvolvimento de um texto mais coeso, coerente e claro para si mesmo, expondo sua crítica e opinião do assunto que é tratado.

Como funcionam as Metodologias Ativas

As metodologias ativas focam na autonomia de aprendizagem dos alunos, algo que acaba aprimorando a capacidade dos estudantes no quesito de tomar ação e raciocinar antes disto, se planejando. Vygotsky, um dos filósofos de grande influência no movimento de aprendizagem e conhecimento, acaba denominando o potencial de ensino completo como “zona real”, e o processo autônomo de ensino aquele voltado para a “zona potencial”, que é entre o nível de mediação de alguém com a autonomia e

aprendizagem completa. Assim, como Vygotsky mesmo explica (1978), as zonas são relacionadas da seguinte maneira, conforme apresentado na Base Nacional Comum Curricular (2021):

Figura 01 – Desenho sobre o estudo de Vygotsky



Fonte: BNCC, 2021.

Quando trabalha-se com metodologias ativas, é preciso integrar todas as características de filósofos anteriores, assim como com o grupo de técnicas de ensino integrativo, algo bastante tratado por Vygotsky em seus estudos da zonaproximal e daquilo que é decorrente das conexões neurais (BNCC, 2021). Sendo assim, trata-se sobre:

- ✓ Saber buscar e tomar atitude para começar a trabalhar de maneira crítica;
- ✓ Compreender e entender as informações que são repassadas;
- ✓ Interagir em grupo, expondo suas ideias;
- ✓ Conviver através da inteligência emocional;
- ✓ Ter responsabilidade afetiva para entender o outro;
- ✓ Tomar decisões individuais, e aquelas que são boas para o grupo;
- ✓ Executar a resolução de problemas, aprendendo a analisar, principalmente (BNCC, 2021).
- ✓

Apesar de ser um dos objetivos dos educadores, também é uma das grandes dificuldades, já que, ao querer aprimorar suas aulas, muitas vezes, os professores acabam evitando deixar o controle nas mãos dos alunos, dificultando essa questão de autonomia. No entanto, quando isto acontece, é muito mais fácil enxergar o desenvolvimento.

Metodologias Ativas, de acordo com o corpo deste estudo

As metodologias ativas, sendo assim, acabam fazendo parte de uma área diversa de aprendizagem, dividida em pequenos espaços, que utilizam muito da autonomia, confiança, aprendizado, protagonismo, empatia, colaboração, desenvolvimento do senso crítico e responsabilidade. As funções do tutor ou do professor são voltadas, unicamente, para tornar-se um mentor da turma, com a capacidade de criar o caos criativo, fazendo relações e analogias, através da geração de ideias, análise, elaboração de questões, estudo e apresentação de conclusões (FIP, 2021).

O ensino convencional, sendo assim, acaba tornando o professor uma figura autoritária, transmissora de informações, com o conteúdo organizado em exposições, para que cada um funcione de maneira individual. De maneira diferenciada, a abordagem ativa acaba focando no professor como um coaprendiz e orientador, que, em conjunto com o aluno, acaba aprendendo ainda mais do que já sabe. O trabalho em equipe é primordial, ensinando ao estudante como ser independente, dando estímulos para focar e valorizar seu próprio conhecimento. O aluno e o grupo acabam absorvendo informações e conteúdos, de maneira conjunta. As avaliações somativas, sendo assim, acabam sendo deixadas de lado, pois são limitadas, em comparação com provas que valorizam o indivíduo. Nas divisões subsequentes, irá ocorrer a separação dos conteúdos passados por cada autor analisado, em prol do entendimento de como funciona a metodologia ativa para os filósofos e pesquisadores abordados (FIP, 2021). Sendo em conjunto com elementos digitais ou não, os métodos ativos são muito positivos para aprender os detalhes, ritmos, formas e tempos diferentes, aprendendo mais sobre si mesmo e o conhecimento, que está presente dentro de cada um, e disponível para percepção de sua própria consciência.

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos documentos que descreve todas as essencialidades dentro do Ensino Básico, seja na Educação Básica, Fundamental ou Média. A BNCC separa competências e habilidades, voltada para os professores e orientadores em seu trajeto de ensino para os seus alunos e estudantes. Apesar dos pedagogos terem sua própria maneira de aprofundar-se em conteúdos, é difícil sem algo que guie ou que acabe trazendo o foco na resolução de exames e na separação das práticas de costume, sendo estas atividades de procedimentos mais cognitivos, voltado para o trabalho interno dos próprios alunos. É essencial, sabendo-se que tal conteúdo existe, que os educadores passem a trabalhar com essas demandas, promovendo uma maior investigação científica, baseando-se nos processos criativos, voltados para a mediação sociocultural e o empreendedorismo, preparando os professores para suas demandas (ANDRADE, 2020). A BNCC, sendo assim, apresenta uma série

de maneiras de lidar com as metodologias ativas, como com:

- Aprendizagem baseada em problemas (PBL) – a aprendizagem baseada em resolução de problemas é um método de ensino voltado para a aprendizagem orientada, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar o mundo real. O protagonista, na aula, é o próprio aluno, tomando a frente no seu aprendizado, após o guia (educador) repassar todas as orientações necessárias, focando-se no engajamento, na autonomia e no protagonismo do estudante (DUTRA, 2020);
- Ensino híbrido – o ensino híbrido é uma metodologia voltada para o aprendizado presencial e remoto, de maneira misturada. Com a ideia de inovar e também de adaptar-se para o aspecto pandêmico, o ensino híbrido ficou muito mais conhecido, como já foi evidenciado na introdução. Antes deste período, a tendência educacional tecnológica, virtual e real, era algo que estava em uma espécie de adaptação, mas não ainda acontecendo. Estudar remotamente permite que o aluno aprenda a utilizar, cada vez mais, os recursos digitais, exercendo a autonomia, assim como incluindo uma rotina de estudos, aproximando a realidade e rotina do aluno com sua aprendizagem (SAE, 2021);
- Estudo de caso – o estudo de caso é uma abordagem voltada para análise de contextos reais, usando, muitas vezes, o método PBL como adendo. As abordagens de ensino do estudo de caso usam a tomada de decisão e a capacidade de argumentação como pontos principais para intermédio do contexto real, desenvolvendo tais habilidades para o estudante (SPRICIGO, 2014).
- Gamificação – a gamificação é um tipo de metodologia ativa que utiliza a estética e elementos de jogos, como os analógicos e digitais, com intenção de ensinar pedagogicamente. É uma estratégia que, apesar de não ser presencial, foca no aluno como protagonista, mesmo que seja de um jogo. Assim, trabalha-se na capacidade lógico do estudante, a favor da aprendizagem. As tecnologias são de grande auxílio na absorção de conteúdo, aumentando o engajamento e a interatividade (SALAS, 2021);
- Mão na massa (em inglês: *hands on*) – algumas atividades de metodologia ativa propõem-se na utilização do quesito *hands on*, que é algo que exige que aprenda-se fazendo, contribuindo para o processo de absorção de conteúdo. Exemplos disto são, a gamificação e a resolução de problemas, que exigem a imersão e dedicação do estudante para absorção do conteúdo (ELOS, 2018);
- Seminários e discussões – a utilização de seminários, desta maneira, acabam sendo um adendo, trazendo a autonomia em relação à fontes de pesquisa, à estudo e à comunicação, através da argumentação oral, que acaba trazendo ainda mais absorção de

conteúdo do que a maneira tradicional (CAPELLATO; RIBEIRO; SACHS, 2019);

- Sala invertida – a sala de aula invertida é um modelo de metodologia ativa, que surgiu na década de 1990, nas universidades de Harvard e Yale. Neste modelo, os alunos aprendem muito mais conteúdo, antes mesmo dos professores ensiná-los. A aprendizagem acaba ocorrendo de maneira diferente, sendo guiada pelo professor, mas totalmente praticada pelos próprios estudantes. Tudo começa através do planejamento, sendo seguida pela realização de atividades, pela instrução de questionários, discussões e apresentações de seminários (TIAGO, 2021);
- *Storytelling* (em português: contação de histórias) – a narrativa é algo que foi inserido na atualidade, desde os momentos ancestrais. A oportunidade de usar a imaginação e a criatividade, é algo que acaba sendo potencialmente essencial para complementar os processos de ensino- aprendizagem e de filtragem de ideias, principalmente, para os estudantes que estão vivendo seu primeiro contato com um certo assunto (ORTEGA, 2020).

De acordo com o livro de estudos BNCC, os estudantes e professores precisam pensar em metodologias ativas para melhorar sua argumentação, comunicação e até mesmo a maneira com que lida-se com a cultura digital e o social, sendo uma maneira crucial de obter um desenvolvimento mais amplo dentro da absorção de conteúdo (ANDRADE, 2020).

José Moran, Lilian Bacich e Andrea Filatro

Aprofunda-se, neste subcapítulo, nos estudiosos que falam mais sobre metodologias ativas, e possuem o enfoque em impulsionar a sua utilização dentro do mundo da pedagogia. Um deles é José Moran, professor e pesquisador da USP, que busca, prioritariamente, em seus estudos, questionar os desafios do aprendizado.

A educação formal, de acordo com Morán (2015), continua passando por impasses, diante da construção de projetos e organização de currículos. Os métodos tradicionais, acabam privilegiando a função do professor e pedagogo, sendo algo bem pouco flexível. De acordo com o estudioso, o que a tecnologia traz é uma junção, realizando:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque

não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou blended é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante (MORÁN, 2015, p.2).

A maior parte do tempo, de acordo com Morán (2015), são ensinados os materiais, escritos e orais, previamente selecionados. A metodologia ativa proporciona as etapas de formação pela tecnologia, estabelecendo conexões que antes não eram bem percebidas, para superar etapas e confrontá-las com aquilo que deve ser percebido, mas que, pela metodologia passiva, não é bem confrontado. Para o cientista, é relevante pensar em “criação de desafios, atividades, jogos, (...) que combinam percursos pessoais com participações significativas em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas” (MORÁN, 2015, p.19). Projetos como aqueles disponibilizados pelas escolas Summit da Califórnia, equilibram a individualidade com o grupo, de um jeito multifuncional, usando de tecnologias móveis, prioritariamente.

No modelo tradicional, portanto, a questão de dar menos aulas é essencial, pois ao disponibilizar o conteúdo para os alunos, as atividades são feitas de maneira supervisionada, mas individual. O caminho solitário pode parecer errado, mas é aquele que mais adapta-se para a organização de projetos (MORÁN, 2015).

Como apresenta também Bacich (2019), as metodologias novas não são tão inovadoras assim. É difícil dizer quando a metodologia ativa realmente surgiu, mas o aumento das tecnologias digitais ajudou, progressivamente, na existência das habilidades socioemocionais, estimulando a vontade de aprender. Uma das partes mais difíceis de estimular os alunos é definir o conteúdo programático, algo que pode obter grande resultado se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) for utilizada, como diz:

A ABP é uma metodologia ativa que utiliza projetos como o foco central de ensino, integrando, na maioria das vezes, duas ou mais disciplinas. Os projetos podem surgir de um problema ou de uma questão norteadora, proveniente de um contexto autêntico, envolvendo a investigação, o levantamento de hipóteses, o trabalho em grupo e outras competências até chegar a uma solução ou a um produto final. Nesse

contexto, os estudantes devem lidar com questões interdisciplinares, tomar decisões e trabalhar em equipe. Pensamentocrítico, criatividade e colaboração são essenciais nesse processo (BACICH, 2019, s/p).

A ideia de utilizar projetos externos, que são característicos da área empresarial, como recursos pedagógicos, faz parte de ideias compartilhadas por Bacich (2019), provenientes desde 1897. Desta maneira, é preciso valorizar-se a investigação e a integração de disciplinas, já que a aprendizagem deve ter como base vários tipos de conteúdos, por meio de questionamentos e da autonomia. Portanto, os direcionamentos do uso da ABP dentro da metodologia ativa seguem:

O planejamento de um projeto dentro nos parâmetros da ABP é algo que pode dar um certo trabalho, porém, uma vez implementado, o processo se tornará mais fácil para demais projetos. Quando o professor compreende o significado dessa estruturação, passa a valorizar práticas mais elaboradas e que levem ao engajamento dos alunos na resolução de problemas reais e de importância social.

Uma vez que os benefícios da ABP forem compreendidos, o próximo passo é pensar em como ele pode ser implementado em sala de aula e de que maneira pode estar atrelado, atualmente, às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um projeto pode ter curta ou longa duração, pode ser de apenas uma disciplina ou ainda interdisciplinar e pode estar associado a um currículo já existente, ou dar origem a um novo currículo baseado em projetos, como o que ocorre em diversas escolas como High Tech High, nos Estados Unidos, ou como o Projeto Âncora, aqui no Brasil (BACICH, 2019, s/p).

O uso de ABP como metodologia ativa, portanto, pode ser parte de uma ótima oportunidade para o desenvolvimento de outros tipos de habilidades e possíveis conhecimentos dos alunos e estudantes, utilizando-se a BNCC como adendo e auxiliar no procedimento analítico (BACICH, 2019).

Como apresenta Filatro (2008), os educadores e especialistas em ensino, devem estar abertos à explorar o ambiente virtual e online, principalmente, pelos tutoriais e processos que foram repassados desde a década de 90. Diante das iniciativas dadas para ensinamento do software e dos hardwares, é preciso juntar a gestão administrativa com a disponibilização de informações, de maneira digital (FILATRO, 2008). Os objetivos de aprendizagem que surgiram no último ano foram bem diferenciados, através da sua pesquisa, baseados em Learning Management Systems (LMS), que são sistemas para criação, armazenamento e recuperação de conteúdos digitais. Por eles, é possível

entender que:

Um LMS é uma plataforma de ensino online projetada a partir de uma metodologia pedagógica com o intuito de promover e disseminar a educação através da modalidade de ensino a distância.

Logo, em um LMS você pode encontrar uma solução EAD completa com diversos recursos e funcionalidades que tem como premissa principal influenciar e estimular de forma positiva e inovadora o processo de aprendizagem online. Aqui, com um LMS, é possível se ter um maior planejamento, gestão e controle sobre atividades diversas.

O LMS se configura como um poderoso recurso em que empresas dos mais variados segmentos e instituições de ensino em geral podem usar para deixar o processo de aprendizagem mais completo, dinâmico e inovador possível.

Você pode usar o LMS tanto em empresas que trabalham com treinamentos online, através da educação corporativa, como também instituições de ensino que oferecem cursos online em seu portfólio de produtos.

Atualmente, a viabilidade de se usar um LMS para tais ações é muito maior em função do avanço dos recursos tecnológicos existentes hoje, bem como a mudança no perfil das pessoas em geral no modo em que as mesmas se relacionam entre si e consomem novos conteúdos.

A tendência aqui é cada vez mais se valer de recursos virtuais para cativar, motivar e engajar pessoas e, por sua vez, alunos em geral.

É por isso que o uso do LMS tem crescido de forma bastante acelerada, bem como o aumento da demanda por cursos e treinamentos na modalidade de ensino online tem se mostrando cada vez mais acentuados.

O LMS surgiu a partir dessa nova necessidade e hoje é considerado como a grande revolução da educação dos últimos tempos e acaba por se tornar uma grande tendência no mercado EAD (EDOOLS, 2021, s/p).

Sendo assim, é possível entender que os conhecimentos que regem todas as abordagens pedagógicas podem e devem ter vários diferentes contextos para sua aplicação, sendo abrangentes para ter sua utilização, em maioria, como modelos para a metodologia ativa, enfrentados como aqueles que auxiliam na aprendizagem (FILATRO, 2004).

A aplicação nos Ensinos Fundamental e Médio

As metodologias ativas, apesar de serem bem inclusivas dentro da criança que está começando a aprender, fazem uma real diferença na realidade daqueles que já estão bem formados, atingindo um compromisso com a educação de qualidade, mostrando a reflexão que acaba

direcionando para o trabalho interno, compreendendo suas próprias distinções, fazendo cada estudante aceitar que seu processo de aprendizagem é único e individual (SILVA; STACH-HAERTEL; OLIVEIRA; MEYER; RODRIGUES; SILVA, 2018).

As possibilidades de metodologia ativa aplicadas, tanto no ensino médio quanto no fundamental, são variadas. A grade curricular do Fundamental e do Médio, durante os últimos anos, sofreu diversas mudanças, seja para os profissionais de educação que são qualificados, quanto para os estudantes que devem ter tais métodos aplicados à sua individualidade. O aspecto dominante da metodologia ativa em ensinos Fundamental e Médio baseia-se no discurso político, econômico e empresarial, que acaba reforçando a propensão para o mercado de trabalho, já que vivemos em um mundo totalmente capitalista. Estas mudanças se fazem necessárias quando a criança cresce, já que é preciso encontrar-se dentro das classes hegemônicas presentes na sociedade. Pela metodologia ativa, é também possível ter uma visão ainda mais realista, de como funciona a atualidade, em diversos níveis (SILVA; STACH-HAERTEL; OLIVEIRA; MEYER; RODRIGUES; SILVA, 2018).

Algo que também é bem mencionado por Paulo Freire, é a questão de que as metodologias, quando são ativas, acabam atuando de maneira direta para transmitir conhecimento. Sendo assim, a questão maior discutida, seria de:

As aulas no ambiente escolar brasileiro vêm seguindo cada vez mais um modelo mecânico de ensino. Os docentes estão apenas sendo guiados por um modelo de currículo entregue pelo Estado, no qual o livro didático é a principal forma de transmissão de conteúdo, em uma prática de mesma rotina, impedindo o desenvolvimento de metodologias ativas. O Ensino Médio no estado do Tocantins ainda segue aquela velha forma já supramencionada, sem muita presença das metodologias ativas, que ainda são novas, tanto nesse estado quanto em nível nacional; segue a concepção bancária denominada por Paulo Freire, ou seja, sem muitas inovações nas metodologias. Com isso, nos três anos (mínimo) de Ensino Médio, as aulas seguem o mesmo paradigma metodológico: o professor expõe conteúdos e os discentes “absorvem” o conhecimento. Mas essa “absorção” de conhecimentos, em paralelo com a aplicação de provas no final de cada semestre, acarreta na chamada aprendizagem mecânica (SILVA; STACH-HAERTEL; OLIVEIRA; MEYER; RODRIGUES; SILVA, 2018, p. 9).

Um exemplo de estudo é o de Silva, Stach-Haertel, Oliveira, Meyer, Rodrigues e Silva (2021), que adaptou as matérias entre aquelas que eram feitas de maneira mecânica e aquelas que não, tomando-se como resultado aparente, pelo relato dos professores, como obtido abaixo:

A professora de história no primeiro bimestre do ano letivo de 2017, deixou ao critério dos alunos para formarem seus grupos, tanto para estudar quanto para a realização dos trabalhos ou "testes" (avaliações realizadas por conteúdos aplicados). Todos da classe estudavam o mesmo conteúdo por completo, porém, os conteúdos destinados aos grupos eram divididos por temas ou capítulos do livro estudado, ou seja, todos estudavam todo o conteúdo, mas, as apresentações por grupo sempre se diferenciavam. A parte da apresentação era realizada de forma oral, assim, todos os grupos apresentavam o conteúdo de forma detalhada, e, caso alguém da sala ficasse com dúvida ou a professora realizasse alguma pergunta para algum membro do grupo e esse não soubesse, o grupo poderia ajudá-lo e somavam pontos do mesmo jeito, caso ninguém do grupo soubesse responder à pergunta os outros grupos poderiam respondê-la. Dessa forma, todos queriam participar ativamente da aula, e, essa didática possibilitava a troca de conhecimentos entre todos, fazendo o entendimento ser tão qualitativo quanto quantitativo. Desse modo, com a aplicação das aulas de história utilizando as metodologias ativas foi possível juntar essas questões e fazer uma formação tanto para o ensino superior como uma formação básica de qualidade e sendo de uma forma lúdica. Fica evidente, portanto, que a utilização dessas estratégias de estudo funciona e deve ser aplicada com mais ênfase nas salas de aula, pois mesmo ainda com baixa aderência dos profissionais da educação a ela, quando utilizada conscientemente como na experiência relatada traz excelentes resultados (SILVA; STACH-HAERTEL; OLIVEIRA; MEYER; RODRIGUES; SILVA, 2018, p. 11).

Ou seja, embora as metodologias ativas não sejam tão presentes na realidade, a sua inclusão na rotina pedagógica, acaba trazendo positivas surpresas. As mudanças realizadas na realidade dos discentes não proporcionam uma grande autonomia, mas quando esta é realizada, a inclusão dos métodos ativos de ensino mostra uma mudança positiva enorme.

Casos de sucesso de metodologias ativas

Várias escolas possuem sucesso na utilização de metodologias ativas, em ensino de crianças menores até as que são maiores. Uma delas é a Insper, a segunda maior escola de negócios do Brasil, aparecendo em 47º lugar no ranking de ensino. O seu curso de engenharia envolve metodologias ativas, sendo baseado na resolução de problemas. A dinâmica de aprendizagem utiliza a solução de adversidades, dividindo as disciplinas

para aplicação direta em desafios, potencializando a tomada de decisões, estimulando a autonomia(LYCEUM, 2021).

Outro exemplo é a Einstein, que adota o aprendizado em equipe, através do *feedback* imediato para os estudantes, o que acaba auxiliando na aplicação de conceitos. A Unievangélica, faz parte de um dos institutos que aplica a capacitação de professores pela metodologia ativa, ensinando mais como esta pode ser aplicada na prática educativa (LYCEUM, 2021).

O Grupo Sthem, consiste em um grupo que trabalhou na junção de faculdades, estas todas que utilizam métodos de aprendizagem ativa, de uma maneira inovadora de ensino. A metodologia ativa faz parte de algo inovador, mas ainda muito mal visto em algumas instituições. Sendo assim, é de essencialidade focar no estudo deste tipo de conteúdo, exatamente para poder tratar com cuidado, a individualidade de cada estudante (LYCEUM, 2021).

CONCLUSÃO

Após todo o estudo designado, é possível entender que dá pra manter a sala de aula, presencial, mesmo utilizando-se de uma metodologia ativa que usao virtual. Se existem professores bem preparados, acontece a preparação para

o trabalho com cenários diferenciados, usando de apoio de professores e alunos para trabalhar com atividades online e em sala de aula, por mudanças mais profundas que quebram todas as leis sobre o ensino, algo que é “pré-estabelecido”.

A avaliação delineada pelos estudiosos analisados, pode ser feita através do *feedback* ou do desenvolvimento de projetos, dentro da realização de tarefas. É sempre bom encorajar o próprio aluno a analisar o seu processo de aprendizado, algo que faz parte da clareza necessária para que se lide com o erro, e com os papéis que são assumidos na metodologia ativa.

Em campo, é possível identificar que todas as tecnologias voltadas para a metodologia ativa auxiliam, aqueles que são menores em sua formação proeminente, a entender o mundo em que vivem, compreender as pequenas coisas, e se prepararem para a vida em sociedade. Aqueles que são maiores e estão no Ensino Médio e Fundamental, acabam vivendo uma experiência diferente com as metodologias ativas, sendo utilizadas para preparação ao mercado de trabalho, já que vive-se em um mundo completamente capitalista, que precisa deste tipo de preparação para que entenda-se, ainda mais, seu papel dentro da escolha de carreira.

Portanto, é possível e muito importante entender que, apesar de parecer algo fora do normal por ser um modelo que surgiu na modernidade, a metodologia ativa é relevante em questão de apresentar a experimentação fora do ambiente normal passivo de sala de aula, sendo de grande relevância, também, para aqueles alunos que não aprendem bem da maneira usual, precisando sempre de uma alternativa de aplicação de

DUTRA, Rodrigo. Como trabalhar com aprendizagem baseada em problemas (PBL). Brasil, 2020. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/aprendizagem-baseada-em-problemas/>. Acesso em 22/02/2022.

EDOOLS. O que é o LMS. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.edools.com/faq/o-que-e-lms/>. Acesso em 22/02/2022.

EDP. *In*: Escola Digital Professor. Metodologias Ativas. Brasil, 2020. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20s%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias,se%20respons%C3%A1veis%20pela%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de. Acesso em 22/02/2022.

ELOS. *In*: Blog Elos. Metodologias ativas e o aprendizado mão na massa. Brasil, 2014. Disponível em: <https://blog.elos.vc/metodologias-ativas-e-o-aprendizado-mao-na-massa/>. Acesso em 22/02/2022.

FIP. *In*: Faculdades Integradas Presenciais. Apresentação sobre a Metodologia Ativa no Ensino. Brasil, 2021. Disponível em: https://fipcotia.edu.br/fipinterno/apostilas/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Profa%20Marcia%20Cirqueira%20%20dia%202021%20de%20agosto%20_A RTE.pdf. Acesso em 22/02/2022.

FILATRO, Andrea Cristina. Learning Design como Fundamentação Teórico-Prática para o Design Instrucional Contextualizado. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-142556/publico/Cap1Introducao.pdf>. Acesso em 22/02/2022.

FILATRO, Andrea Cristina. Design Instrucional Contextualizado. Brasil, 2004. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/curso-online-tecnicas-de-aprendizagem-design-de-conteudos-educacionais-com-andrea-filatrop>. Acesso em 22/02/2022.

LYCEUM. 6 casos de sucesso em metodologias ativas de aprendizagem. Brasil, 2021. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/casos-de-sucesso-metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em 22/02/2022.

LYCEUM. Metodologias Ativas de Aprendizagem: o que são e como aplicá-las. Brasil, 2021. Disponível em: https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/#O_que_sao_as_metodologias_ativas. Acesso em 22/02/2022.

MORÁN, José. Mudando a Educação com metodologias ativas. Brasil, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 22/02/2022.

ORTEGA, Grazielle. Descubra o que é Storytelling e como usar para captar alunos. Brasil, 2020. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/o-que-e-storytelling/>. Acesso em 22/02/2022.

SAE. *In*: SAE Digital. O que é o Ensino Híbrido? Saiba como aplicar na sua escola. Brasil, 2021. Disponível em: <https://sae.digital/ensinohibrido/#:~:text=Ensino%20H%C3%ADbrido%20%C3%A9%20uma%20metodologia,colegas%20e%20com%20o%20professor>. Acesso em 22/02/2022.

SALAS, Paula. Metodologias ativas: como usar gamificação e Aprendizagem Baseada em Problemas para ter aulas mais atrativas. Brasil, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20633/especial-metodologias-ativas-modelos-alem-do-ensino-hibrido>. Acesso em 22/02/2022.

SPRICIGO, Cinthia Bittencourt. Estudo de caso como abordagem de ensino. Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf>. Acesso em 22/02/2022.

TIAGO. Metodologias ativas: sala de aula invertida. Brasil, 2021. Disponível em: <https://simulare.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/#:~:text=A%20sala%20de%20aula%20invertida%20%C3%A9%20um%20modelo%20de%20metodologia,americanas%20de%20Harvard%20e%20Yale.&text=Nessa%20metodologia%2C%20os%20alunos%20aprendem,de%20o%20professor%20ensin%C3%A1%20los>. Acesso em 22/02/2022.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978

SILVA, Andreson Patrício da; STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula; OLIVEIRA, Eliane Rodrigues; MEYER, Felipe Ferreira; RODRIGUES, Gustavo Barros; SILVA, Sandra Pereira da. As metodologias ativas aplicadas no Ensino Médio e Fundamental. Brasil, 2018. Disponível em: <https://pbl2018.panpbl.org/wpcontent/uploads/2018/02/ASMETODOLOGIA-S-ATIVAS-APLICADAS-AO-ENSINO-ME%CC%81DIO.pdf>. Acesso em 22/02/2022.